



O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ASSOCIADO AOS ASPECTOS METODOLÓGICOS E LINGÜÍSTICO PERMITEM AO EDUCADOR UMA TOMADA DE DECISÃO SOBRE O QUE E COMO ENSINAR.

THE TEACHING OF PORTUGUESE CONNECTED TO METHODOLOGICAL AND LINGUISTIC ASPECTS ENABLE TO THE EDUCATOR A DECISION MAKING OF WHAT AND HOW TO TEACH.

Marina Delgado¹, Lúcia Helena Ormelese de Barros²

¹Licenciatura em Letras – Faculdades Integradas de Jaú

² Mestre em Educação – Universidade Internacional Iberoamericana – UNINI. Docente das Faculdades Integradas de Jaú

Autor correspondente: Marina Delgado, marinama1992@hotmail.com

RESUMO

Existem muitos desafios em relação ao estudo da Língua Portuguesa, os alunos possuem diferentes visões de mundo e a aquisição do conhecimento deve acompanhar essa evolução, conseqüentemente, o ensino tradicionalista não se mostra o mais eficaz, porque não abrange toda a variação linguística existente. O presente trabalho tem como objetivo compreender a complexidade do ensino de Língua Portuguesa de acordo com os processos metodológicos e linguísticos. É preciso que os alunos se tornem mais motivados e seguros diante do uso da língua, reconhecendo-a como um sistema que passa por diversas mudanças de acordo com cada situação e contexto. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica com livros, artigos e documentos previamente publicados sobre o assunto, com o propósito de compreender de que forma o ensino de Língua Portuguesa ocorre nas escolas, quais são seus desafios e estigmas e como a metodologia da análise linguística pode se mostrar efetiva por trazer um ensino contextualizado e situacional. Através do texto, o aluno compreende, de forma contextualizada, os fatores que interferem no uso da língua e de suas estruturas, sendo eles temporais, geográficos, sociais, culturais, educacionais e intencionais, desenvolvendo uma consciência de que não há certo e errado, mas sim, adequado e inadequado dentro de cada situação comunicativa. A análise linguística é capaz de atender as novas necessidades dos alunos, por abranger as variações linguísticas e sempre trazer o contexto de cada fala para compreensão e reflexão sobre as estruturas da língua, tornando os alunos leitores proficientes, capazes de perceber os fatores que influenciam cada produção textual e garantindo uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Análise linguística. Texto. Metodologias.

ABSTRACT

There are a lot of challenges about Portuguese study, students have different points of view and knowledge acquisition must follow this evolution of thinking, consequently, traditional teaching isn't the most effective, because it doesn't embrace all the linguistic variation. The present project has as the main objective the comprehension of Portuguese teaching complexity according to methodological and linguistic process. It is important that students feel motivated and safe while they use the language, they need to recognize it as a system that has a lot of changes, those variations occur because of the situation and the context of the speech. This work was accomplished through bibliographic research, using books, articles and documents that were previously published about this topic, with the purpose to

understand how Portuguese happens in schools, what are the challenges and stigmas and how the linguistic analysis method can be more effective on a contextualized and situational learning. Through text, the student can understand, on a contextualized way, what factors can interfere the use of the language and its structures, the factors can be temporal, geographical, social, cultural, educational, and intentional, the student can develop a consciousness that there isn't right or wrong, but adequate and inadequate in each communicational situation. Linguistic analysis can serve the new needs of the students because it includes the linguistic variation and the context of each speech, what makes the understanding and thinking about the language structures easier. Students become skilled readers, that can understand what factors affect each text, what makes the learning more meaningful.

KEYWORDS: Linguistic analysis. Text. Method.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo a compreensão sobre a complexidade do ensino da Língua Portuguesa de acordo com os processos metodológicos e científicos. Para que esse objetivo fosse alcançado, foi fundamental refletir sobre o parâmetro da educação atual para melhor compreensão sobre os desafios que perpassam o cotidiano escolar. Outro aspecto fundamental foi o reconhecimento e a valorização das diversas estruturas linguísticas, sem a criação de uma hierarquia, afinal se modificam de acordo com cada contexto em que são utilizadas. Por fim, como objetivo, há a consideração da análise linguística como um método efetivo e significativo de se ensinar a Língua Portuguesa.

É importante ter consciência de que a educação sempre necessita de mudanças e atualizações para melhor atender as demandas de seus alunos e isso não se difere nas aulas de Língua Portuguesa. O educador não pode deixar que o ensino seja visto como algo distante daquilo que o aluno vivencia, mas sim perceber que o que aprende em sala de aula está completamente ligado às suas vivências. Essa motivação pode acontecer com o fim da concepção do que é certo e do que é errado, trazendo como foco as questões linguísticas e permitindo que o aluno não tenha mais medo na hora de produzir um texto.

Com o conhecimento das variações linguísticas e todos os fatores que possibilitam seu acontecimento, uma nova atitude pode ser desenvolvida no aluno, uma atitude que considera diferentes contextos, deixando de lado os julgamentos e preconceitos linguísticos que ainda são fortemente perpetuados em sociedade.

Para desenvolver esse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando livros, artigos e documentos previamente publicados, sendo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para garantir a compreensão de como os currículos escolares devem ser elaborados para garantir uma

educação de qualidade. Além disso, foi fundamental compreender alguns conceitos relacionados à Língua Portuguesa para melhor compreender de que forma o ensino se dá na prática dentro das salas de aula brasileiras. A proposta da análise linguística busca garantir um ensino que seja significativo e contextualizado para que os alunos sejam capazes de compreender as variações linguísticas e por que elas ocorrem, sem o desenvolvimento de preconceitos. Por fim, são tratadas algumas propostas de como o ensino da Língua Portuguesa pode funcionar através da análise linguística.

2 UM BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

A Língua Portuguesa tem origem no Latim, que se disseminou fortemente por diversos territórios, isso, conseqüentemente, gerou modificações na língua. Ele foi dividido em clássico, que era usado pela alta sociedade, e o vulgar, utilizado por todas as outras pessoas. As modificações continuaram, o que ocasionou o surgimento de novos dialetos como o catalão, o castelhano e o galego-português. No Brasil, a Língua Portuguesa chega por meio da colonização de Portugal, entretanto, os povos nativos já possuíam suas próprias línguas. Sendo assim, a Língua Portuguesa que é falada no Brasil possui influências e contribuições de diversas outras línguas, como as de origem indígena e africana, além das modificações que ocorreram com o passar do tempo, conforme as pessoas foram utilizando, tornando o vocabulário da Língua Portuguesa no Brasil o que ele é hoje. Em 1990, foi criado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com o intuito de unificar a ortografia entre os países falantes da língua, sendo eles Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

2.1 Concepções de Língua e Linguagem

Para compreender como o processo de ensino da Língua Portuguesa ocorre, o entendimento das concepções de língua e de linguagem é fundamental. De acordo com Perini (2010), a língua é um sistema que permite ao cérebro o estabelecimento de relações entre os esquemas mentais e os códigos de representação.

[...] compreende regras (de pronúncia, de formação de palavras, de formação de frases, de relacionamento das formas com os significados), itens léxicos (palavras e morfemas, com suas propriedades gramaticais e seus significados), expressões idiomáticas (como pisar na bola ou mãe de santo) e clichês (como ficar sem fala e tomar café) (PERINI, 2010, p. 1, grifo do autor).

Esse sistema, entretanto, não pode ser visto como algo inato, para utilizá-lo é preciso aprendê-lo. Perini (2010) também afirma que a língua é essencial para o desenvolvimento da cultura de um povo ou nação e ela está em constante mudança de acordo com os momentos históricos vividos, não sendo algo estático. A língua é capaz de refletir as visões, posicionamentos e compreensões de mundo da pessoa que está utilizando-se dela. Sendo assim, há uma forte relação entre a língua e o pensamento, para construir uma frase é preciso da junção entre o conhecimento da língua e o conhecimento de mundo que aquele falante possui de acordo com suas vivências. Em relação à cultura mediante a língua Perini (2010) completa que o modo como as manifestações culturais são produzidas, citando a literatura como exemplo, é reflexo direto do uso de expressões específicas da língua, que denotam determinados pensamentos e sentimentos característicos da cultura de um povo. Por isso, muitos problemas na interpretação de manifestações literárias de outras nações podem ocorrer, por não haver a mesma relação entre expressões e cultura.

De acordo com Petter (2007) não se pode deixar de lado a língua falada no momento de ensino, ela tem tanta importância quanto a escrita (sempre aconteceu antes da versão escrita) e é preciso compreendê-las como diferentes, sem buscar compará-las como mais o menos lógicas e corretas. Todas as línguas possuem os elementos necessários para se fazer uma comunicação de qualidade e é por isso que uma língua está em constante modificação, para sempre se adaptar às novas necessidades encontradas.

Se uma língua não possui um vocabulário extenso num determinado domínio, significa que os seus falantes não necessitam dessas palavras; caso contrário, ao tomar contato com novas realidades, novas tecnologias, os falantes dessa língua serão fatalmente levados a criar novos termos ou a tomá-los emprestados (PETTER, 2007, p. 12).

Outro termo importante a ser compreendido é o de linguagem, este termo se difere do de língua embora muitas vezes ambos sejam utilizados como sinônimos. Para Minuzzi (2012) a linguagem é um fenômeno que está diretamente ligado às interações sociais, compreendendo a comunicação além da forma verbal, que pode ser expressa através de símbolos, sinais ou gestos. Para Vygotsky (1984 apud BEZERRA, 2002) são muitos os fatores que estão relacionados à linguagem, sendo possível que os seres humanos passem por transformações em suas concepções de mundo e suas relações e que também sejam capazes de gerar transformações em outras pessoas. Afirma ainda que isso acontece pela relação direta entre as interações humanas e o meio em que cada pessoa vive, desde seu nascimento, até suas vivências culturais, pensamentos e ideais. Tudo isso acontece tanto

pela linguagem escrita quanto pela linguagem formal. Com esse conhecimento de linguagem os alunos tornam-se capacitados a compreender diferentes conceitos, tanto do cotidiano, quanto científicos e, descobrindo novos tipos de conhecimento, passam por novas modificações de pensamentos e visão de mundo, afetando também como se utilizam da linguagem.

Perini (2010) complementa que é impossível desassociar a linguagem da sociedade, pois ela inclui em si diferentes tipos de manifestações e, sem ela, é impossível que uma sociedade se mantenha. O bom funcionamento de uma sociedade se dá por uma comunicação eficiente, que seja capaz de resolver conflitos.

Sendo assim, a língua se mostra como um sistema que não é inato, que permite a formulação de pensamentos e que a comunicação se mantenha de forma eficaz, por isso, nunca será estática pois sua relação com a cultura permite o uso de novas expressões e diferentes sentidos para uma mesma palavra, sendo o reflexo da visão de mundo de cada pessoa que a utiliza. Já a linguagem é inata ao ser humano e não acontece somente por meio das palavras, mas também por símbolos, sinais e gestos, sendo fundamental para o desenvolvimento e as transformações de uma sociedade.

2.2 Concepções de Gramática

Para compreender a gramática é importante saber como e por que ela se originou e de que forma ela evoluiu com o passar do tempo até o momento atual da educação. De acordo com Waal (2009), a gramática surgiu cerca de dois séculos anteriores ao período cristão, tendo um objetivo muito específico, o de preservar a língua e as suas estruturas do mesmo modo em que estavam na época para impedir a ocorrência de mudanças. Sendo assim, a gramática seria uma forma de utilizar a língua como forma de dominação política, econômica e social.

A regularização e a criação de padrões do que é certo e do que é errado tornam a diferenciação das classes sociais mais nítida. Aquelas pessoas que fazem uso da língua da forma considerada mais correta fazem parte da classe dominante, possuem o respeito da sociedade e garantem mais oportunidades dentro daquele contexto. Enquanto isso, aqueles que se utilizam da forma que não está dentro dos padrões propostos, são vistos com menos respeito, ficando às margens da sociedade.

Antunes (2007 apud CLEMENTE, 2015) acredita que há um grande erro ao pensar sobre o ensino da Língua Portuguesa, de que apenas trabalhar a gramática normativa (conjunto de regras e estruturas que devem ser seguidas, com as conceituações de certo

e errado) será o suficiente para que se saiba escrever, ler e se comunicar. Saber somente as estruturas e regras não é suficiente para que um indivíduo seja capaz de se tornar proficiente na língua. Apenas a gramática normativa desconsidera todas as variações linguísticas e quais são os fatores que as motivam, tratando a língua como uma estrutura imutável.

3 DIRETRIZES METODOLÓGICAS

A sociedade, com o avanço tecnológico e comunicacional passa por inúmeras modificações ao longo do tempo, sendo assim, há a necessidade de que o ensino acompanhe esse processo de mudanças. Isso é muito importante para que os alunos vejam mais sentido naquilo que aprendem e compreendam como esses conteúdos se relacionam com o mundo em que vivem.

Surgem, assim, alguns documentos com o intuito de integrar as disciplinas e os objetos de ensino com a sociedade contemporânea, além de criar uma base de conteúdos para tornar o ensino mais igualitário para todos. Tais documentos são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1997 e 2000, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017. Ambos os documentos abordam os currículos da Educação Básica para todas as áreas do conhecimento.

Os PCNs (BRASIL, 1997) apresentam como proposta proporcionar aos alunos uma integração completa entre as disciplinas e a sociedade em que eles estão inseridos, por isso, o documento reforça a necessidade de que cada escola leve em consideração a realidade vivida por seus alunos, todos os contextos, sejam eles sociais, políticos, culturais ou econômicos garantindo um ensino que seja igualitário, contextualizado e intertextual. Com isso, é possível que cada escola crie seu currículo de acordo com as peculiaridades do seu contexto, gerando uma formação intelectual e pessoal, além de garantir maior motivação e engajamento dos alunos.

A BNCC (2017) traz algumas aprendizagens consideradas essenciais para que os alunos desenvolvam durante sua jornada escolar, garantindo uma formação que seja integrada e cidadã, além de um conjunto de competências a serem desenvolvidas que são baseadas em valores, habilidades e conhecimentos para gerar uma formação completa. Além disso, para a criação desse documento houve o pensamento de buscar garantir uma formação igualitária, para que todos os alunos possam ter oportunidades mais equiparadas em sociedade.

[...] fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais, [...] mas as escolas precisam proporcionar um ensino contextualizado com a realidade dessa comunidade escolar, respeitando toda a pluralidade cultural existente (BRASIL, 1988 apud BRASIL, 2017, p. 10).

Sendo assim, é necessário haver uma base comum, porém cada escola irá ampliar e aprimorar essa base com conteúdos que sejam relevantes para o contexto em que o aluno está inserido, para que ele possa utilizar esses conhecimentos para atuar em sua sociedade.

3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Os PCNs foram elaborados com o intuito de orientar professores e a prática docente para a Educação Básica, buscando a formação de um currículo que seja contextualizado e moldado a partir das principais das características do ambiente em que a escola está inserida, aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

Alguns dos principais objetivos trazidos pelo documento (BRASIL, 1998) são desenvolver cidadania, solidariedade e saber respeitar as diferenças; saber posicionar-se sobre variados tipos de assuntos de maneira crítica; conhecer o país que vive e suas características principais, desenvolvendo um sentimento patriótico; compreender a importância do meio ambiente e reconhecer seu papel diante disso; fazer o uso de variados tipos de linguagem para expressar suas ideias e pensamentos; valorizar e respeitar toda a diversidade cultural presente no cotidiano brasileiro; conhecer e relacionar-se com o próprio corpo de maneira saudável para melhor qualidade de vida; desenvolver o pensamento lógico e crítico; capacidade de utilizar variados tipos de fontes para a construção de seus conhecimentos.

Considerando o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, os PCNs (BRASIL, 1998) trazem como principal objetivo o desenvolvimento do conhecimento linguístico e discursivo, possibilitando que o aluno seja preparado para as mais variadas situações comunicacionais que possa vivenciar. Por isso, professores devem planejar aulas com contextos e situações diversas, que ultrapassem os limites da escola, gerando variadas reflexões.

É necessário também que o aluno compreenda o quão mutável a língua pode ser, como as escolhas linguísticas podem acarretar os mais variados sentidos e significados e se encaixam melhor diante da intencionalidade do autor da fala. Além de compreender

esses processos, os alunos precisam conseguir aplicá-los. O foco dos estudos deve ser o texto, pois ele passa por diversas adequações em sua composição, seja pelo gênero, quem escreve, o quê escreve, para quem escreve.

[...] coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato de que são instrumentos flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado ativa e passivamente por toda a comunidade que o utiliza (BRASIL, 1998, p. 23).

Sobre o Ensino Médio, os PCNs (BRASIL, 2000) apontam algumas competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos em sua jornada escolar. São elas: o reconhecimento da língua como reprodutora de significação, auxiliando na organização do mundo; ser capaz de compreender e analisar diversos tipos de manifestações textuais, com diferentes intencionalidades e momentos históricos; e a compreensão da importância de se conhecer o contexto social ao realizar a análise de um texto.

É importante que os alunos conheçam a gramática, o conjunto de regras que permeiam uma língua, mas não somente isso, saber que a língua está diretamente relacionada em todos os contextos sociais e utilizada por todos os grupos sociais. Tal documento trouxe muitas mudanças para o ensino da Língua Portuguesa, trazendo um caráter mais contextualizado, valorizando a linguagem, suas diferentes formas e variados usos, deixando os alunos mais próximos aos conteúdos quando os textos fazem parte de uma realidade real e não são somente exemplos a serem seguidos.

3.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC foi criada com o intuito de levar um direcionamento pedagógico para as escolas, buscando criar uma base comum que fossem implantadas em todas as escolas, garantindo maior equidade nos mais diversos contextos escolares. Tais conteúdos são fundamentais para um desenvolvimento completo em todas as esferas da vida do aluno, buscando tornar a sociedade do futuro com mais princípios de justiça e cidadania.

O documento (BRASIL, 2017) divide as disciplinas por áreas e a Língua Portuguesa encontra-se na área de Linguagens, composta por Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa. Sobre essa área, o documento afirma que a interação social deve ser proporcionada através dos mais variados tipos de linguagem (verbal, corporal, sonora, digital e visual).

Sobre a Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC (2017) traz o texto como foco de estudo, sempre relacionando o texto base com os contextos de

uso, percebendo a intencionalidade de quem escreveu, qual o seu público-alvo, qual foi o gênero escolhido e como foi feito o uso da linguagem nesse caso. Os principais eixos para essa disciplina são a leitura e escrita (a compreensão e a interpretação dos usos da linguagem para determinados contextos e intencionalidades, levando em consideração o autor e seus interlocutores, não se baseia somente em textos escritos, mas também textos visuais e digitais), oralidade (utilizar como objeto de estudo os modos de utilizar a linguagem de forma não escrita, sendo diversos gêneros pertencentes a essa esfera), produção (compreensão de como a linguagem é utilizada nos variados tipos de texto, dependendo de qual finalidade o autor busca trazer para essa leitura, desenvolvendo habilidades para que os alunos também produzam textos, realizando análises para o melhor uso possível da linguagem) e análise linguística/semiótica (compreender os processos da análise de um texto e a forma como ele é composto, todas as escolhas linguísticas, estilísticas, escolhas lexicais, elementos da linguagem falada e de organização).

Sobre o Ensino Médio, a BNCC (BRASIL, 2017) aponta a necessidade de proporcionar um ensino que será útil para o aluno no período de inserção ao mercado de trabalho. Por isso, o ensino deve ser feito com criatividade, criticidade, responsabilidade e garantindo participação ativa dos alunos. Isso será realizado com a compreensão de quem são os alunos, suas peculiaridades, desejos, facilidades, dificuldades, os contextos em que vivem. A escola deve se tornar um espaço aberto para as diferenças para que os alunos se sintam livres para serem quem são e sejam protagonistas de seus processos de ensino e aprendizagem.

Significa, nesse sentido, assegurar- -lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2017, p. 463).

O texto ainda permanece como foco nos estudos de Língua Portuguesa, porém os estudos serão mais aprofundados, com um olhar mais crítico para cada produção, compreendendo como cada texto foi composto e adquirindo mais referências sobre diversos assuntos, expandindo cada vez mais o repertório pessoal de cada aluno.

4 PRESSUPOSTO TEÓRICO SOBRE ANÁLISE LINGUÍSTICA

As mudanças na sociedade têm forte impacto na educação, pois interferem na vida de todos, educadores e alunos. Por isso, o ensino deve estar em constante mudanças e não se manter estático. O ensino da Língua Portuguesa, por muitos anos foi pautado no

ensino da gramática normativa, ou seja, na memorização de regras fixas, sem gerar reflexões sobre como o uso da língua acontece na prática, fora da sala de aula.

Entretanto, com o passar do tempo, esse pensamento está mudando, a leitura e a escrita começam a ganhar papel de destaque em sala de aula, garantindo que o ensino seja mais contextualizado e que possa gerar reflexões e discussões. Os documentos PCN (BRASIL, 1998) e BNCC (BRASIL, 2017) foram importantes precursores dessa mudança. Isso não significa, entretanto, que o ensino da gramática deva ser completamente descartado.

[...] A gramática é um assunto que parece ter pouca utilidade prática. Ao contrário de outras matérias escolares, não ensina novas habilidades à criança, pois esta já conjuga e declina antes de entrar na escola. Já se chegou até mesmo a dizer que o ensino de gramática na escola poderia ser abolido. Podemos replicar que a nossa análise demonstrou claramente que o estudo da gramática é de grande importância para o desenvolvimento mental da criança... Ela pode não adquirir novas formas gramaticais ou sintáticas na escola, mas, graças ao aprendizado da gramática e da escrita, realmente torna-se consciente do que está fazendo e aprende a usar suas habilidades conscientemente [...] (VYGOTSKY, 1999, p. 23 apud PAGMAN; NANTES; SIMM, 2014, p. 31).

Para Pagman, Nantes e Simm (2014) o ensino da gramática deve acontecer de forma mais contextualizada, fazendo com que os alunos compreendam as regras através de produções textuais, não somente a memorização. Os textos trabalhados devem ter a maior variação possível de contextos históricos, culturais e sociais para que os alunos percebam que todos esses fatores são fundamentais para a maneira com a qual a língua será utilizada. Com esse pensamento, surgem os estudos sobre a análise linguística.

De acordo com os autores (PAGMAN; NANTES; SIMM, 2014) a análise linguística propõe uma reflexão sobre a língua e o seu uso nos mais variados contextos, períodos históricos e sociedades. Para isso, é preciso compreender a língua como algo que está a todo momento sofrendo intervenções por seus falantes, sendo inúmeros os motivos de tais mudanças e intervenções. De acordo com Mendonça (2006, p. 205 apud MUNIZ; RAUPP, 2014, p. 3): “o termo análise linguística, surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos”.

A análise linguística tem como foco que o aluno seja capaz de produzir os mais variados tipos de texto, sabendo fazer as escolhas mais adequadas para cada situação comunicativa que possam encontrar ao longo de suas jornadas, sendo capaz de fazer uso

da língua da melhor maneira possível, pensando além da gramática normativa com os conceitos ampliados de coesão e coerência adequados ao gênero textual e à situação a que faz parte, o uso de figuras de linguagem (metáforas, metonímias, paráfrases) e a forma com a qual todas as informações são organizadas para melhor entendimento dos interlocutores.

A proposta da análise linguística surge para que seja garantido aos alunos uma possibilidade de se refletir sobre os diferentes usos da língua, sendo capazes de reconhecer todas as correlações existentes dentro disso. Tal capacidade a ser desenvolvida ainda possui algumas dificuldades de acordo com Callian e Botelho (2014), os estudantes apresentam problemas na compreensão das diferenças entre a linguagem escrita e a falada, tendo dificuldades, inclusive, na compreensão dos mais diversos gêneros textuais. Gedoz (2010) afirma que, inicialmente, é preciso trabalhar gêneros que façam parte do contexto social de que os alunos fazem parte, algo que lhes seja cotidiano, para que, em seguida, ampliem seus conhecimentos sobre novos gêneros e como são mais bem utilizados, para que sejam úteis ao longo de suas vidas pessoais e profissionais.

O ensino da Língua Portuguesa pode tornar-se muito mais eficaz com o uso dos gêneros textuais e das situações comunicacionais, garantindo que o aluno compreenda como e quando usar cada estrutura e regra, não somente memorizando-as. Com isso, a leitura se torna uma grande aliada do processo de ensino e aprendizagem.

4.1 Análise Linguística em Relação a Leitura

Durante as aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes a leitura de textos acaba sendo deixada de lado, em que textos muitas vezes são utilizados como exemplos para que os alunos compreendam a aplicação da regra, sendo apenas um suporte para a aprendizagem e não o objeto de estudo.

De acordo com Leite (2011) essa separação da gramática com a leitura e escrita pode deixar os alunos com algumas defasagens, como a dificuldade de se expressar de forma escrita e oral e o baixo desempenho em provas como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), pois o foco dessas provas é na compreensão textual.

De acordo com Pagman, Nantes e Simm (2014) o texto é de muita importância para que se perceba como a língua sofre influências do contexto histórico, temporal, social e cultural. É preciso garantir que o aluno compreenda a língua como uma forma de interação, percebendo como todas essas influências foram causadas e que a língua é uma ferramenta

para as mais diversas expressões humanas. Fazendo uso da análise linguística a leitura torna-se fundamental para que seja possível compreender como as sentenças se organizam, através de exercícios de leitura, compreensão e reescrita dos textos lidos, diferentemente de um estudo muito focado na gramática normativa, que prioriza a identificação e a classificação de conteúdos específicos.

Para Geraldi (2011) as atividades de leitura através da análise linguística tornam os alunos leitores mais maduros e proficientes, sendo capazes de interpretar textos cada vez mais complexos e compreender a pluralidade presente na escrita, que tem influência de diversos contextos. Além disso, o autor (GERALDI, 2011) ainda afirma que esse tipo de aula faz com que os alunos consigam relacionar o texto lido com todo o conhecimento de mundo que já adquiriram, gerando uma compreensão ainda maior do que foi lido e de como aquele texto foi escrito.

Para Bezerra (2002) os textos dentro do contexto da sala de aula são essenciais para a compreensão da linguagem e todas as formas que ela pode se apresentar, analisando estrutura e quais recursos linguísticos foram utilizados para melhor adaptar-se à função do texto, sendo as funções emotiva, conativa, metalinguística, fática, referencial e poética. É preciso apresentar aos alunos a maior amplitude de variedades linguísticas possíveis, utilizando-se de textos técnicos, informativos e midiáticos para que os estudantes tenham a percepção de como as variações ocorrem.

[...] o ensino de língua portuguesa gire em torno do texto, de modo a desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado de hoje (não no sentido de, simplesmente aceitá-lo, mas principalmente de questioná-lo, de imprimir-lhe mudanças). Assim, a ênfase na leitura, análise e produção de textos narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos e conversacionais, considerando seus aspectos enunciativos, discursivos, temáticos, estruturais e linguísticos (que variam conforme as situações comunicativas) [...] (BEZERRA, 2002, p. 46).

A análise linguística propõe que o trabalho seja sempre feito com textos, seja na leitura ou na produção deles para que os alunos além de aprenderem a melhor forma de utilizar a língua dentro de cada contexto (utilizando-se dos conceitos de adequado e inadequado para cada situação e não certo ou errado), também sejam capazes de refletir sobre a produção de sentidos feita pelo texto, considerando questões sociais, culturais, históricas e geográficas, e tudo isso pode ser analisado através do modo com o qual a linguagem foi utilizada.

4.2 Preconceito Linguístico-Social e a Influência da Língua Portuguesa

Dentro de uma língua existe uma vasta quantidade de variações e possibilidades que proporcionam a comunicação e a expressão em sociedade, na língua portuguesa essa característica não poderia ser diferente. São muitas as condições que propiciam o aparecimento de tais variações, sendo elas geográficas, sociais, educacionais, culturais ou temporais.

De acordo com Santana e Neves (2015) há um pensamento equivocado de que a Língua Portuguesa é a única existente no Brasil, as línguas dos povos indígenas mantêm-se vivas desde antes do período colonial e não devem ser apagadas. Além disso, há diversas variações da própria Língua Portuguesa dentro do Brasil, cada região possui suas peculiaridades e variações linguísticas específicas. Outra possibilidade de se perceber as variações linguísticas é a análise de aspectos que transcendem as escolhas do emissor e do receptor, sendo eles as condições geográficas, etárias, de geração, diastráticas e de sexo. Enquanto existem aspectos das variações que se mostram dependentes das escolhas dos participantes da comunicação como as escolhas entre a formalidade e a informalidade e a opção entre expressar-se de forma escrita ou oral.

Entretanto, o preconceito linguístico é ainda muito forte em sociedade, um dos principais fatores para isso, de acordo com Santana e Neves (2015) é o fato de que a gramática normativa está majoritariamente dentro da sala de aula, sendo vista como a única forma correta de se utilizar a língua, desconsiderando toda a amplitude da língua e que pode afastar o leitor pelo gosto de aprender e produzir.

De acordo com Bagno (1999) um grande preconceito que permeia a Língua Portuguesa é aquele que afirma que pessoas sem instrução não falam de forma correta. Esse pensamento parte do pressuposto de que existe apenas uma forma adequada de se falar a Língua Portuguesa, deixando de lado todas as variações linguísticas existentes, tratando tudo aquilo que não faz parte da gramática normativa como feio e errado. Um dos principais “erros” apontados é a troca da letra L pela letra R dentro de algumas palavras, gerando uma associação desse modo de se falar considerado incorreto com a classe social da qual a pessoa que fala é pertencente. O preconceito linguístico acaba sendo resultado de um outro preconceito, o social.

Bagno (1999) ainda afirma que além do preconceito linguístico em relação à fala de determinadas classes sociais há também o relacionado à região em que a pessoa vive e as variações linguísticas existentes nessa área, principalmente a região do Nordeste

brasileiro. Inclusive, em ficções personagens nordestinos são retratados de forma caricata, com um jeito de falar extremamente exagerado em relação à fala real dos moradores dessa região. Tais representações garantem uma maior disseminação do preconceito porque despertam a ridicularização.

É preciso desmitificar a ideia de que existe apenas uma forma correta de se utilizar a língua, sendo necessário valorizar e compreender todas as variações linguísticas como válidas e dignas de respeito, assim como seus falantes. A escola tem um papel fundamental para o fim do preconceito linguístico, que é trazer mais reflexões e diferentes realidades para dentro de sala de aula para que os alunos compreendam que não há uma forma certa ou errada de se expressar, mas sim formas adequadas e inadequadas dentro de cada contexto, além de que todas as variações acontecem por um motivo, sejam elas intencionais ou não.

5 PRÁTICAS DOCENTES

O ensino da Língua Portuguesa dentro das salas de aulas brasileiras já passou por muitas modificações com o passar do tempo, sempre na busca pela priorização de tornar cada vez mais efetiva e significativa a aprendizagem dos conteúdos para os alunos. A análise linguística pode trazer uma boa perspectiva para os alunos, garantindo um conhecimento mais aprofundando das variações presentes na língua, como e por qual razão elas acontecem. A prática dessa análise linguística também abre espaço para que os professores utilizem mais a leitura em suas aulas, apresentando gêneros textuais diversos de forma contextualizada, assim os alunos compreenderão a origem e as motivações que geram as variações linguísticas.

Sendo assim, ensinar Língua Portuguesa torna-se um grande desafio pois é preciso proporcionar aos alunos um ensino da norma culta que seja contextualizado, para que eles sejam capazes de se comunicar da forma mais aceita em sociedade, garantindo melhores oportunidades e também trazer para o conhecimento deles as variações linguísticas e como elas ocorrem, para evitar o desenvolvimento de preconceitos linguísticos.

Callian e Botelho (2014) reforçam que o ensino de Língua Portuguesa não funciona mais da forma tradicional, com a apresentação e memorização de estruturas gramáticas para usa-las em seguida, por isso a análise linguística mostra-se uma alternativa interessante para as salas de aula porque promove uma reflexão sobre a língua através da análise dela em uso dentro dos mais variados gêneros textuais, percebendo suas particularidades e variações de forma contextualizada.

Um exemplo de como trabalhar a análise linguística e os textos em sala de aula é dado por Siqueira (2007) com o público-alvo alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) com a apresentação de três gêneros textuais diferentes (informativo, fábula e poético) mas que se tratam da mesma temática, o trabalho, tema condizente com o contexto que os alunos vivem. Assim, os alunos poderão refletir sobre a temática antes da leitura, por ser algo do cotidiano e também debater suas percepções após a leitura com as novas informações adquiridas pelo texto. Após essa discussão, será possível refletir sobre como um mesmo tema, dentro de gêneros diferentes e intencionalidades diferentes, gerou textos diversos, com variações linguísticas, percebendo na prática como isso ocorre dentro de uma mesma sociedade.

Callian e Botelho (2014) sugerem para o trabalho em sala de aula com as variações linguísticas que os professores coloquem na lousa algumas frases que possuem essas variações e que gramaticalmente seriam consideradas incorretas, de preferências frases pertencentes à oralidade. Com as frases na lousa é interessante que haja um debate das concepções dos alunos sobre o que estão lendo, pensando sobre quais pessoas as utilizam, em que contexto social isso pode ser considerado adequado ou inadequado, se essa forma pode ser incorporada na escrita e como eles modificariam a frase mantendo as mesmas intencionalidades e sentidos.

Outra proposta pedagógica é trazida pelos autores Callian e Botelho (2014), fazendo uso das histórias de Chico Bento da Turma da Mônica criadas por Maurício de Souza. O personagem fala de um modo considerado errado pela gramática normativa, porém essa variação linguística é condizente com o contexto social em que o personagem vive, sendo um bom reflexo das variantes presentes na Língua Portuguesa dentro do Brasil. Com isso, além da reflexão sobre como as variações ocorrem, essa atividade fará com que os alunos percebam que nenhuma variação tem mais valor que outra, são apenas diferentes usos de uma mesma língua e, por isso, o preconceito linguístico não deve ser tolerado.

A análise linguística é uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa que busca que o aluno aprenda a língua de forma contextualizada e situacional, garantindo que ele seja capaz de se expressar em diversos gêneros e situações, escolhendo qual variação linguística se mostra mais adequada para cada momento, percebendo como as variações fazem parte do cotidiano da língua e o preconceito com algumas dessas variações é inválido. Propõe também que o aluno aprenda a utilizar as estruturas da linguagem, não somente as decore, mas que saiba usá-las de forma consciente, garantindo textos cada vez mais coesos e menos automatizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações da sociedade implicam diretamente no caminho que a educação deve tomar para manter-se interessante e significativa para os alunos. Com o ensino da Língua Portuguesa isso não deve ser diferente, pois a língua é um sistema que está constantemente passando por mudanças e se reconstruindo de acordo com as demandas da sociedade. Sendo assim, ela deve ser compreendida em sua totalidade, dentro de cada contexto e não somente sob a ótica da gramática normativa.

Inicialmente é preciso compreender os fatores que levam essas mudanças a acontecerem, sendo a construção cultural da sociedade a forma para refletir melhor as visões de mundo de cada pessoa que compõe um determinado contexto. Por ter influência direta na cultura e em como ela se manifesta, o modo de se utilizar a língua (de forma oral ou escrita) sempre terá questões muito específicas que refletem o conhecimento linguístico que o falante possui, além de sua cultura e suas percepções de mundo (suas opiniões e pensamentos sobre diversos assuntos). Isso fica perceptível pela escolha de palavras, construções e expressões gramaticais escolhidas e também como cada assunto é abordado.

A gramática está totalmente relacionada ao ensino da Língua Portuguesa e foi criada para que houvesse uma padronização da língua, tornando-se um meio de dominação social, uma hierarquização por conta dos conceitos de certo e errado que são imutáveis. Desse modo, o foco das aulas de Língua Portuguesa acaba sendo majoritariamente na gramática normativa e acontece de forma descontextualizada, com a memorização de estruturas sem algum contexto por trás do uso.

Para tornar esse ensino mais democrático, é preciso buscar metodologias que sejam contextualizadas, que tragam a realidade para dentro de sala de aula, garantindo que o aluno compreenda como aqueles conhecimentos são importantes para sua vida dentro e fora da escola. A análise linguística surge como proposta metodológica que busca trazer mais contexto e a valorização das variações linguísticas para dentro da sala de aula.

O foco da aula deve sempre ser no texto, tanto a leitura quanto a produção, apenas assim os alunos serão capazes de compreender a língua em sua totalidade, através de exemplos que façam parte do cotidiano dos alunos, fazendo com que a percepção de como o contexto é importante para a comunicação aconteça. Além disso, outro fator muito importante é a desconstrução dos conceitos de certo e errado, trabalhando com o que é

adequado e o que é inadequado dentro de cada situação social, deixando os alunos mais motivados a tentar e com menos medo de possíveis erros.

A análise linguística insere-se no contexto escolar para atender as novas necessidades dos alunos e o que é proposto pelos documentos oficiais, que buscam a formação de leitores e produtores de textos proficientes, capazes de compreender o funcionamento da língua, as variações linguísticas e como elas ocorrem dentro de produções textuais, de forma contextualizada e situacional, garantindo um aprendizado efetivo.

Portanto, os objetivos propostos foram alcançados porque foi possível compreender a complexidade do ensino da Língua Portuguesa diante da situação atual, o ensino tradicionalista não se mostra com tanta efetividade. Através dos processos metodológicos e linguísticos é possível perceber que um ensino contextualizado, com a leitura e a produção de textos, mostra-se mais significativo e com efetividade para o aluno.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**: O que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília, MEC/SEMTEC, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino fundamental. Brasília, MEC/SEMTEC, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: bases legais. Brasília, MEC/SEMTEC, 2000.
BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M.A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. p. 37-46. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CALLIAN, G. R.; BOTELHO, L. S. A análise linguística e o ensino de língua portuguesa: em busca do desenvolvimento da competência comunicativa. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n. 16, 2014. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDk4.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

CLEMENTE, T. F. As concepções de gramática e sua prática em sala de aula. **Cadernos do CNLF**, v. XVI, n. 04, t. 2, 2015. p. 1591-1601. Disponível em: https://www.academia.edu/36094358/AS_CONCEP%C3%87%C3%95ES_DE_GRAM%C3%81TICA_E_SUA_PR%C3%81TICA_EM_SALA_DE_AULA. Acesso em: 20 abr. 2020.

GEDOZ, S. A análise linguística na sala de aula e suas articulações com as práticas de produção e reescrita textual. **Programa Observatório da Educação**, 2010. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/242.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

GERALDI, J. W. *et al.* **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011. 105 p. ISBN 9788508149278. *E-book* (105 p.).

LEITE, L. C. M. Gramática e Literatura: Sonhos e esperanças. *In*: GERALDI, J. W. *et al.* **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011. 105 p. ISBN 9788508149278. *E-book* (105 p.).

MUNIZ, V. C.; RAUPP, E. S. **Ensino de gramática ou análise linguística?** Será que essa escolha é necessária?. *In*: 12 conex - Conversando sobre extensão, 2014, Ponta Grossa. Anais do 12 CONEX. Ponta Grossa: Uepg, 2014. v. 12.

MINUZZI, C. Considerações. *In*: MINUZZI, C. **Estudo sobre a língua e linguagem**. Orientador: Paulo Cesar Fachin. [2012?]. Trabalho de Conclusão (Pós-graduação em Arte e Educação) - Faculdade Assis Gurgacz, Toledo, [2012?]. p. 5. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/portugues_artigos/linguagem.pdf. Acesso em: 19 mai. 2020.

PAGNAN, C. L.; NANTES, E.; SIMM, J. F.; Análise linguística e ensino da língua portuguesa: reflexões sobre o discurso do professor. **Revista Educação Online**, n. 17, set-dez 2014, p. 29-58. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/analise-linguistica-e-ensino-da-lingua-portuguesa-reflexoes-sobre-o-discurso-do-professor/4933153/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PERINI, M. A. Sobre língua, linguagem e linguística: uma entrevista com Mário A. Perini. **ReVEL**, [S.l.], v. 8, n. 14, p. 1-12, 2010. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_14_entrevista_perini.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

PETTER, M. Linguagem, Língua, Linguística. *In*: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística**. p. 11-24. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTANA, J. O.; NEVES, M. B. P. F. As variações linguísticas e suas implicações na prática docente. **Millenium**, v. 48, 2015, p. 75-93. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8096>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SIQUEIRA, V.R. **Leitura e análise linguística**: uma proposta para o ensino de EJA. [2008?]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2255-8.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

WAAL, D. V. De. Gramática e o ensino da língua portuguesa. *In*: **IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. EDUCERE. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**, 2009. Paraná. Unicentro, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2003_1006.pdf. Acesso em 20 abr. 2020. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2003_1006.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.